

Oswaldo Montenegro, Baioque

Quando eu canto
Que se cuide
Quem no for meu irmo
O meu canto
Punhalada
No conhece o perdo
Quando eu rio

Quando rio
Rio seco
Como seco o sertão
Meu sorriso
uma fenda
Escavada no chão
Quando eu choro

Quando choro
uma enchente
Surpreendendo o verão
o inverno
De repente
Inundando o sertão
Quando eu amo

Quando amo
Eu devoro
Todo o meu coração
Eu odeio
Eu adoro
Numa mesma oração
Quando eu canto

Mamie, não quero seguir
Definhando sol a sol
Me leva daqui
Eu quero partir
Requebrando um rock and roll
Nem quero saber
Como se dana o baio
Eu quero ligar
Eu quero um lugar
Ao som de Ipanema, cinema e televisão